

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ESSE CADÁVER NÃO É DA MÔNICA!

O vigário da paróquia de Boa Esperança escreveu o relato que passamos mais ou menos no original: Mônica era uma garota do bairro. Os pais são pobres e Mônica trabalhava no supermercado *Disco*, de Nova Iguaçu. Todos os dias chegava em casa perto da meia noite e subia o morro sozinha. Na quarta-feira da semana passada, voltando para casa, foi segura por uma trinca de marginais. Após praticarem toda sorte de barbaridades, queimaram Mônica com pontas de cigarro e a mataram com tiros no rosto, largando o cadáver no meio do matagal. O corpo de Mônica foi encontrado somente três dias depois, em adiantada decomposição, por causa do enorme calor. A polícia o levou para o Instituto Médico-Legal. A família marcou o enterro para domingo, com a previsão de ser antecipado, devido ao estado do corpo. Desde as sete da manhã, havia gente no cemitério, para velar e rezar. Acontece, porém, que a burocracia não liberou logo o corpo. O pai teve que ir a Belford Roxo, a um cartório que funciona para estes casos, também no domingo. Cumpridas, então, as exigências burocráticas, o corpo foi liberado e levado para a capela do cemitério, por uma Kombi da empresa funerária. Isso já era meio-dia.

Na capela do cemitério, abriram o caixão, para jogar flores em cima de Mônica. Flores murchadas pelo calor da espera. Mas essa não é a Mônica! As pessoas se empurraram para perto e criou-se um tumulto nervoso no meio das mulheres chorando. Os encarregados da funerária garantiram que o corpo era de Mônica e explicaram: o fato de ela ficar três dias no mato, neste calor, causou deformações. Alguém tinha uma foto recente e também chamaram a mãe, para testemunhar que o cadáver não era de sua filha. Isso convenceu os funcionários e também a polícia, que foi chamada. O corpo era de uma senhora idosa e desconhecida. Os agentes funerários levaram o cadáver embora e depois voltaram com o cadáver verdadeiro.

LINHAS PASTORAIS

IDEOLOGIAS

• Ideologias são sistemas de idéias que fornecem base filosófica e pistas para o exercício do poder. Não se dirá que as ideologias são fenômenos modernos. O poder sempre ideologizou qualquer coisa para ser, existir e justificar-se. Mas os tempos modernos descobriram o que é ideologia com sua importância crescente, com sua força atrativa e sedutora.

• As ideologias ocupam o vazio da Fé, nas pessoas e nas comunidades. Com sua tendência a influir em todos os aspectos da vida e ao totalitarismo as ideologias reivindicam uma pretensão ao absoluto, ao inafável, ao total. Transformam-se em verdadeiras religiões com seus deuses, dogmas, moral, direito, liturgia, sacerdotes, ritos, templos. As ideologias são a religião secularizada de um mundo secularizado.

Já passava então de uma hora da tarde de calor infernal.

Absurdo? Surrealista? Ora, não caímos em indignações farisaicas nem fazamos de conta que somos cegos! Esta é apenas uma página coerente na vida do povo, na Baixada Fluminense. Falo em Baixada Fluminense, porque moramos aqui. Mas o que acontece aqui é o que acontece com o povão de pobres, em todo o Brasil. Entre nós, a vida do pobre não tem valor nenhum. Nem a morte. Grande parte do nosso povo está vivendo como ratos, correndo atabalhoados de um lado para o outro, na ânsia de matar a fome que já o matou em vários aspectos fundamentais do existir humano. A miséria é tão onipresente que a gente se acostuma com ela e passa a não vê-la mais ou a não sentir mais nada.

Reportagem de *O GLOBO* (21-3-86): "Dom Cláudio condenou as 'Teologias da Libertação' que, segundo ele, são assim chamadas justamente porque recebem influências ideológicas, deixando de constituir uma verdadeira doutrina de fé. Acusou estas teologias de recorrerem à análise marxista e pregarem a luta de classes para produzir uma sociedade totalitária. Dom Cláudio advertiu que essas teologias falam da 'imagem da Igreja que cada um tem na cabeça, da Igreja que nasce do povo e da Igreja sem hierarquia'. Jogam, conforme acrescentou, a culpa de todos os pecados sobre a sociedade, fazendo desaparecer o pecado pessoal".

O que Você acha: a Igreja, continuadora da missão de Cristo de lutar pela Vida Plena de todos, está dando respostas proporcionais ao tamanho dos sofrimentos do nosso povo? O que é que está acabando com a vida do povo: nossa iniquidade social que deve ser desmascarada pela Igreja ou as alegadas infiltrações de comunismo? Estas são discussões de filosofia, enquanto grande parte do nosso povo está morrendo e muitos ficam mudos! (F.L.T.)

IMAGEM DE UM SERMÃO FORA DE TEMPO

1. O Padre Chico chegou brabão na capela de Santa Rita. O sacristão de onze anos sentiu longe que o padre estava nos seus azeites. Estou mesmo, Zezinho, uma pilha. Mas quem é que agüenta? Todo o dia a mesma coisa, todo o dia esse atraso que não tem remédio. Marco a missa para as sete e chegam às sete e meia, marco pras sete e meia e chegam às oito, marco às oito e chegam às oito e meia. Chega, chega. Vou acabar com essa pouca vergonha. Na capelinha despojada, apenas duas pessoas, as mesmas almas santas que vêm às sete, como viriam às onze da noite ou às duas da madrugada.

2. O Padre Chico explode com Zezinho e dispara, para explodir com as duas velhinhas, que era uma pouca vergonha chegar tarde na igreja, uma falta de respeito para Deus e um desaforo para o vigário. Vocês não acham? Mas quando chegou, lá estavam já umas dez pessoas, talvez doze, humildes, rezando na paz do Senhor. Hesitou. Depois racionalizou: Melhor, que todas vão ouvir as verdades. Só vocês? Só dez a doze pessoas ridículas? Tudo mulher? Acham que vou celebrar a S. Missa só para dez, doze pessoas? Acham?

3. Sim, por que é que vocês chegaram primeiro que as outras? Por que é que as outras almas católicas dessa comunidade não chegam na hora? É o que diz o Evangelho: uns compram juntas de bois, outros se casam, outros fazem festas, outros roncam até o meio-dia, outros vão se divertir... É isso, minha gente. E vocês? Vocês só vieram porque não têm nada pra fazer. É isso. Assim não dá, gente. Se daqui a cinco minutos não chegarem pelo menos mais cem pessoas, adeus Missa, tá? Depois do desconjuntado sermão, afastou-se impetuoso. Uma velhinha propôs: Coitado, vamos rezar por ele? Ave, Maria... (A.H.)

• As ideologias fornecem o lastro a todas as ditaduras, a todas as intolerâncias, a toda espécie de vontade do poder.

• Vivemos neste século a explosão de dois grandes sistemas ideológicos: de um lado, o nazi-fascismo que (aparentemente) sucumbiu e, de outro lado, o marxismo-comunismo que ainda sobrevive (apesar de muitas modificações) e se mostra mais pretensioso, mais totalitário, em sua procura de domínio universal.

• Durante vinte e um anos ficamos à mercê de um Governo sustentado pela ideologia da "segurança nacional" que empolgou muitos civis mas sobretudo as elites militares.

• A ideologia da "segurança nacional" é uma das "ideologias menores", uma dentre as muitas que, ora uma ora outra, sustentam o sistema capitalista do mundo moderno.

• Num mundo confuso, em crise, sulcado de muitas ideologias, vivemos nós cristãos. Vive a Igreja. Não nos admiremos que, como pessoas e como comunidades eclesiais, respiremos atmosfera altamente ideologizada, a ponto de conscientemente ou inconscientemente chegarmos a ideologizar também alguns aspectos de Igreja.

• Compreendemos assim a advertência do S. Padre, tantas vezes expressa e ainda recentemente manifestada no discurso que fez aos bispos do Regional Leste I, da CNBB (Rio de Janeiro), em visita "ad limina": "O trabalho pastoral e o empenho cristão no campo social devem aparecer como *decorrência da fé*, e não como fruto de ideologias" (Oss. Rom., ed. port. 9-3-86), (A.H.)

10º DOMINGO DO TEMPO COMUM (08-06-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



(O refrão pode ser cantado por dois grupos: um que propõe, outro que responde).

De onde vens, ó caminheiro? — VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO. / Pra onde vais, ó companheiro? — VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!

1. Este chão é teu lugar... Não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.

2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.

3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém! Assim seja!

S. A Graça e a Paz de Cristo Ressuscitado; o Amor do Pai e a força do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(Os motivos que a Comunidade tem para celebrar).

C. Mais uma vez estamos reunidos para celebrar a nossa Fé, a Esperança, e a certeza de que em Cristo, com Cristo e por Cristo, venceremos a Morte. Em Jesus encontraremos a Vida Plena.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus, por todas as vezes que nos acomodamos ou nos omitimos em viver a Fé, a Esperança e a Caridade, como serviço ao irmão. (Pausa para revisão de vida). Reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente. Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / porque pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa / e peço à Virgem Maria / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende...

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor, sua Graça é que nos renova!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus, fonte de todo o bem, atendei ao nosso apelo. Fazei-nos, por vossa inspiração, pensar o que é certo e realizá-lo,

com a vossa ajuda, em favor do irmão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(A 1ª Leitura e o Evangelho podem ser dramatizados).

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A confiança que a viúva colocou no poder de Deus e a fé de Elias, fez com que eles testemunhassem a vitória da vida sobre a morte. O Senhor sempre escuta e atende ao clamor de quem o invoca com fé e se coloca a serviço dos Irmãos.

L. Leitura do primeiro livro dos Reis (17,17-24). — Naqueles dias, o filho da viúva de Sarepta ficou doente e a doença dele foi tão grave que veio a falecer. Então, a mulher disse a Elias: L1. "Que é que há entre mim e ti, ó homem de Deus? Vieste à minha casa para me lembrar diante de Deus que sou pecadora e tirar a vida do meu filho?" L. Elias respondeu: L2. "Dá-me o teu filho!" L. Tomando o menino dos braços dela, subiu ao quarto de cima, onde se hospedava e deitou o menino na cama. Depois invocou o Senhor, dizendo: L2. Senhor, meu Deus, queres fazer sofrer até mesmo a viúva que me hospeda, tirando a vida do filho dela? L. Por três vezes Elias se estendeu sobre o menino, suplicando ao Senhor: L2. Senhor, meu Deus, eu te peço, por favor: faze que a vida deste menino volte a ele! L. O Senhor ouviu a oração de Elias; a vida voltou ao menino e ele tornou a viver. Elias pegou então o menino, desceu com ele do quarto de cima para dentro da casa, entregou-o à mãe dele e disse: L2. Olha, o teu filho está vivo! L. A mulher disse a Elias: L1. "Agora tenho certeza de que és um homem de Deus e que sua palavra é verdadeira em tua boca". L. Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 29)

C. O Senhor manifestou o seu poder. Ele quer que façamos o bem. Que a nossa resposta seja uma exaltação e uma festa. Ele realiza maravilhas!

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

L. 1. Eu vos exalto, ó Senhor, pois me libertastes e não deixastes rir de mim meus inimigos! Vós tirastes minha alma dos abismos e me salvastes, quando estava já morrendo!

2. Cantai salmos ao Senhor, povo fiel, dai-lhe graças e invocai seu santo nome! Pois sua ira dura apenas um momento, mas sua bondade permanece a vida inteira.

3. Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade! Sede, Senhor, o meu abrigo protetor! Transformastes o meu pranto em uma festa: Senhor, meu Deus, eternamente, hei de louvar-vos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. "De onde não se espera é que vem!" diz o ditado popular e a realidade. Assim, pelo poder de Deus, alguém que por tanto tempo perseguia a Cristo e aos irmãos, se transforma num grande Apóstolo de Cristo e divulgador de sua Palavra.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Gálatas (1,11-19). — Irmãos, eu os faço saber: o Evangelho que eu anunciei não é segundo o capricho dos homens, pois eu o recebi e aprendi não de algum homem, mas por revelação de Jesus Cristo. Certamente vocês já ouviram falar da minha antiga conduta no judaísmo: eu perseguia e fazia tudo para destruir a Igreja de Deus. No judaísmo, eu progredia mais do que muitos da minha idade e da minha raça, e me distinguia no zelo pelas tradições dos meus pais. Quando, porém, aquele que me separou desde o seio materno e me chamou por sua graça, se dignou revelar em mim o seu Filho, para que eu o proclamasse entre os pagãos. Então, não consultei nenhum ser humano, nem subi a Jerusalém, para ver os que eram apóstolos antes de mim, mas fui imediatamente para a Arábia, e voltei de novo a Damasco. Em seguida, após três anos, subi a Jerusalém para conhecer Cefas e fiquei com ele quinze dias. Não vi nenhum outro apóstolo, mas somente Tiago, o irmão do Senhor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Vamos todos bendizer: ALÉ, ALÉ! / Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! / A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! / E que vai nos transformar: LUIÁ! LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! / Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia! Aleluia!: LUIÁ! LUIÁ! (4x)

11 EVANGELHO

"Jovem, eu te ordeno, levanta-te!" Com estas palavras Jesus demonstra em público o seu poder, que vem de Deus. Ele mostra também a sua opção pelos mais pobres e sofredos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (7,11-17).

P. Glória a vós, Senhor!


N. Naquele tempo, Jesus se dirigiu a uma cidade chamada Naim. Com ele iam os discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, eis que levavam um defunto para

enterrar; era filho único, e sua mãe era viúva. Grande multidão da cidade a acompanhava. Ao vê-la, o Senhor teve compaixão para com ela e lhe disse: S. Não chore! N. Depois aproximou-se, tocou o caixão, e os que o carregavam pararam. Então Jesus disse: S. "Jovem, eu lhe ordeno, levante-se!" N. O que estava morto sentou-se e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe. Todos ficaram com muito medo e glorificavam a Deus, dizendo: P. "Um grande profeta apareceu entre nós e Deus veio salvar seu povo". N. E a notícia do fato se espalhou pela Judéia inteira, e por toda a redondeza. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

 A. O Poder de Deus devolve à vida através da palavra do Profeta e a ação de Jesus, através da fé e da confiança de duas viúvas. O poder de Deus dá vida nova a Paulo, que de perseguidor passa à ser anunciador do Evangelho: 1. Como sentimos este poder de Deus agindo, através de nós, de nossos padres, de nossas comunidades? // 2. Já nos sentimos perseguidores e agora anunciadores do Evangelho? Conhecemos casos assim? // Como é que nossa comunidade tem testemunhado a vitória da vida sobre a morte?

13 PROFISSÃO DE FÉ

 (Espontâneas, dirigidas pelo Animador. Após cada profissão de Fé, canta-se):

P. (canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Eleve-nos nossas preces a Deus que, em Cristo, nos revelou sua sensibilidade à nossa dor, a sua missão libertadora e sua opção pelos pobres.

L1. Pelo Papa, bispos e padres: que em sua missão de Pastores consigam distribuir, por toda a parte e sem cessar, a fé na vida nova do Espírito, rezemos ao Senhor:

P. (canta): Ó Senhor, escuta a nossa prece!

L2. Pelos cientistas, médicos, enfermeiros e todos os que entregam suas vidas no combate às doenças que assolam o mundo e que levam à morte a humanidade: Que sua luta seja abençoada pelo Deus da Vida, rezemos ao Senhor:

L3. Pela vitória do perdão sobre o pecado, da Vida sobre a morte, a fim de que a nossa conversão seja a prova concreta, de que passamos da morte para a vida, através da força e do poder de Cristo, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da Comunidade...).

S. Concedei-nos, ó Deus, que pelo amor sejamos uns para os outros irmãos e fontes de Vida e não de morte, a exemplo de Cristo Jesus, nosso Senhor. P. Amém!

S. Concedei-nos, ó Deus, que pelo amor sejamos uns para os outros irmãos e fontes de Vida e não de morte, a exemplo de Cristo Jesus, nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Meus irmãos, a Terra de Deus vai se transformar em Terra de Irmãos. A morte vai ser vencida pelo Senhor da Vida e pelo nosso esforço na luta por uma nova sociedade justa, fraterna e igualitária. Louvemos

ao Senhor, porque seu amor e seu poder perduram para sempre.

(Momentos de profundo silêncio. Um disco ou o instrumentista fazem música de fundo. Clima de Oração. Depois canta-se bem baixinho):

P. (canta baixinho): Meu coração transborda de amor, / porque meu Deus é um Deus de amor. / Minh'alma está repleta de paz / porque Jesus é a minha paz.

(Repete com toda vibração).

P. (vibrante): Meu coração transborda de amor... (batendo palmas): Eu canto: Aleluia (5x) Aleluia! Amém!

A. Eis que o Senhor nos vem trazendo plena vida. Vencendo a morte Ele nos conduz pelos caminhos da salvação.

P. (canta): 1. Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!

2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.

3. Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.


A. A morte será vencida se vivermos como irmãos. A vida será plena se confiarmos no Senhor e Pai. P. Pai nosso...

MC. Felizes somos nós que, pelo amor, recebemos Vida nova em Cristo nosso Senhor.

P. (canta): Cristo nos convida e se oferece em comunhão / Ele é nossa Vida, em nossa mesa é nosso Pão.

MC. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo e nos dá a Vida eterna. P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS


 Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Senhor nosso Deus, vede a nossa disposição em vos servir. Acolhei nossas ofertas com vosso amor paterno, para que o nosso sacrifício vos seja agradável e nos ajude a crescer na caridade.


Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar!

 1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!


 2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Somos todos roceiros da roça do Pai. / E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmão. / Entre todas famílias sem terra e sem pão.


Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, / ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, / ou no peito da gente ou no peito do irmão. / Vamos todos mostrar gratidão a Jesus, / que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz, / ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão. / Vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, / que Ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, vós curais em nós todos os males. Que esta Eucaristia possa agir em nossos corações, libertando-nos de todas as maldades e orientando-nos sempre no caminho do bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade. O compromisso concreto que a Comunidade vai assumir para viver o que celebrou...).

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Deus de toda consolação disponha na sua paz os vossos dias e vos conceda suas bênçãos. P. Amém! Assim seja!

S. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor. P. Amém! Assim seja!

S. E assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna. P. Amém! Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminho, companheiro / este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste / e nele o Mestre caminhou / entre pó, poeira, espinho, / entre pedras do caminho. / E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada. / Se ficar na encruzilhada, / nunca vai poder chegar (caminhar).

2. Caminho, companheiro, / leve a luz que alumia. / Mais que o sol do meio-dia, / pra você não tropeçar. / Leve junto a família, / companheiros e amigos, / pois em caso de perigo, / todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 17,1-6; Mt 1,1-12 (Bv. José de Anchieta). / 3ª-feira: 1Rs 17,7-16; Mt 5,13-16. / 4ª-feira: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 (São Barnabé). / 5ª-feira: 1Rs 18,41-46; Mt 5,20-26. / 6ª-feira: 1Rs 19,9a.11-16; Mt 5,27-32 ou Is 61,1-3a; Lc 10,1-9 (Santo Antônio de Pádua). / Sábado: 1Rs 19,19-21; Mt 5,33-37. / Domingo: 2Sm 12,7-10.13; Gl 2,16.19-21; Lc 7,36-8,3.

PREGAÇÃO É ESPADA E VARA DE FERRO

Trechos da carta do leitor Nei Lopes ao JB (25-2-86): — “Na edição de 7 de fevereiro, o JORNAL DO BRASIL publicou artigo de Dom Boaventura Kloppenburg OFM que não poderia passar sem um comentário. Entre outras coisas, o artigo atribui ao culto Nagô (a tradição dos orixás jê-jê-nagô) um caráter racista, por esse culto considerar o Cristianismo uma religião opressora do negro. É sobejamente conhecido o papel da Igreja Católica na triste página que foi a escravidão nas Américas. Recentemente, em visita à República dos Camarões, o Papa João Paulo II pedia publicamente perdão “pela escravatura e pelo sofrimento que os cristãos impuseram, no passado, aos africanos” (Veja n. 885, p. 52).

Por volta de 1635, em Salvador, o Padre Antônio Vieira, em seu famoso *Sermão Vigésimo Sétimo*, exprobrava o comércio negreiro. Mas, infelizmente, combatendo o tráfico, Vieira nos parece uma singular exceção entre o clero da época. Porque, durante todo o tempo que durou a escravidão, as lideranças católicas sempre deram apoio à prática escravista, até participando do triste comércio, ao contrário do que a História oficial procura mostrar.

Roberto Edgar Conrad, no seu *Tumbeiros* (Ed. Brasiliense 1985, p. 51), escreveu: “De acordo com uma testemunha, normalmente os escravos eram batizados no porto de embarque e, ao mesmo tempo, uma pequena cruz era gravada em cada lado do peito, com um ferro quente”. E isso parece confirmar

a acusação de Pedro Ramos de Almeida (*História do Colonialismo Português em África*, Ed. Estampa, Lisboa 1978, vol. I, p. 163), segundo o qual o Padre José de Anchieta, “o apóstolo do Brasil”, teria feito, a 16 de abril de 1563, referindo-se aos negros, a seguinte declaração: “Para esse gênero de gente não há melhor pregação do que a espada e vara de ferro”.

Segundo o mesmo Ramos de Almeida (*obra citada*, p. 258), em Angola, os escravos, batizados em grupos antes do embarque do navio negreiro, ouviam de um intérprete as seguintes palavras: “Considerai-vos agora filhos de Deus. Ides partir para o país dos portugueses, onde aprenderéis as coisas da fé. Deixai de pensar na vossa terra de origem. Não comais cães nem ratos nem cavalos. Sede felizes!” Esses “piedosos conselhos” eram dirigidos aos recém-escravizados pelo bispo de Luanda que, sentado na sua cadeira de mármore, “lançava sua bênção aos rebanhos de gente que embarcavam para o Brasil”.

Aliás, essa cadeira, onde se sentava paramentado o bispo de Luanda, mereceu do escritor Luís Edmundo, em *O Rio de Janeiro dos Tempos dos Vice-Reis*, este oportuno comentário: “A famosa cadeira onde o bispo de Luanda se sentava para abençoar a mercadoria viva, a fim de que essa chegasse ao seu destino o menos avariada possível, era toda de mármore, certamente oferta piedosa de algum negreiro avisado que, com o vulto e a qualidade da matéria ofertada, contava

valorizar o gesto magnânimo do sacerdote de Deus, tão mal ouvido dos céus, na hora de conservar, com a vida do negro, o lucro do negreiro”.

As relações entre a Igreja e os traficantes de escravos foram, ao que parece, quase sempre bastante amistosas. A propósito, Conrad (*Tumbeiros*, p. 65) escreve: “Em Salvador, segundo o historiador brasileiro Luiz Viana Filho, os comerciantes de escravos tinham sua própria irmandade religiosa, que se reunia na Igreja de Santo Antônio da Barra, onde São José, patrono dos traficantes, atuava como protetor de seus navios durante as viagens para a África”. (...) Termina a carta do leitor ao JB: “Então, que nos desculpe Dom Boaventura Kloppenburg, não há como nós, negros conscientes e empenhados no resgate da dívida que a sociedade brasileira contraiu com nossos ancestrais, não vemos o Cristianismo, ou melhor, a Igreja Católica, com profundas reservas”.

Veja por outra, nossa Folha publica fatos e depoimentos semelhantes. Prazer de atacar a Igreja? Desamor por ela? O final da carta faz a distinção entre Cristianismo e Igreja. Existe também a distinção entre serviço e prepotência. Para Cristo, autoridade deve ser serviço ao Povo de Deus. É preciso denunciar, na Igreja, aquilo que distorce a autoridade moral de nossa Mãe e Mestre, a fim de justificar o que nada tem a ver com o Evangelho libertador de Jesus Cristo. (F.L.T.)

EM TORNO DA LITURGIA

PEQUENOS CURSOS

A experiência mostra que o Povo gosta da Liturgia. E que, nas paróquias e comunidades menores, sempre se encontram pessoas dispostas a formar uma “equipe de Liturgia”. Há uma dificuldade: as pessoas, em geral, não têm noção de Liturgia. Como então assumir as tarefas de uma equipe ou comissão de Liturgia?

Se quisermos participação mais intensa do Povo na vida eclesial, não podemos contentar-nos com a palavra: “eles e elas não sabem nada de Liturgia” — palavra que não construirá nada —, mas temos de tentar, através de cursinhos curtos e intensos, o primeiro passo para formar nossos irmãos de boa vontade. Querem participar, não conhecem muita coisa, a questão é oferecer-lhes oportunidade de aprender.

As pessoas gostam de aprender, querem aprender.

Graças a Deus, temos já livros bons que podem oferecer material para aulas fáceis e, por ora, suficientes.

No Povo há muita boa vontade. De sorte que haverá muita gente participando dos cursinhos, se o vigário os introduzir. Todos fazemos descobertas maravilhosas. Justamente as pessoas pobres, sacrificadas, carregadas de compromisso estarão presentes, à noite, depois do trabalho pesado, às aulas organizadas pela diocese ou pela paróquia.

Assim se começa. Mais tarde, para os que têm mais disponibilidade, se pode pensar em cursos mais prolongados e mais profundos. No começo basta o essencial. (A.H.)

NÃO FORAM CUMPRIDOS OS RITOS PROCESSUAIS

Conforme o *Jornal do Brasil* (13-3-86), o crime aconteceu na madrugada de 26 de fevereiro, na avenida que liga os balneários de Capão da Canoa, Atlântida e Xangri-lá. A gang de rapazes ricos pregava propaganda do deputado Antônio Carlos Borges, do PDS. Alex, de família modesta, passou por eles de bicicleta, com os amigos Leandro e Clarice. De um Fiat Panorama em movimento, partiu a provocação: “Parto você ao meio com os pés”, gritou alguém para Alex. Então um rapaz desceu do carro e deu um violento soco em Alex, que caiu ao chão. Tentou correr, mas foi novamente atingido. Ainda tentou reagir, mas recebeu golpes de caratê, enquanto mais três rapazes que estavam num Monza também começaram a bater nele. Por fim, Alex recebeu uma *voadora* (golpe com os pés) no peito, que lhe estourou os pulmões e o coração.

Embora tenha tido grande repercussão, o crime começou a ser investigado discretamente pela polícia de Capão da Canoa. Quando surgiram os primeiros suspeitos — gente de famílias importantes — os depoimentos eram tomados durante a madrugada. Eram bastante conhecidos pelos policiais da 1ª Delegacia de Polícia, onde há diversos inquéritos contra membros do grupo.

Os sete acusados da morte de Alex são: Cid de Oliveira Borges, filho do deputado Antônio Carlos Borges; apontado como autor da *voadora* em Alex, está indiciado em outros dois inquéritos por autoria e co-autoria de lesões corporais. Bolívar Canabarro Trois Neto, filho do major reformado do Exército Ramão Trois Neto. Responde a cinco inquéritos por autoria e co-autoria de lesões corporais. Carlos Alberto Faed do Amaral, filho

de Benoni do Amaral, ex-prefeito de Erval Seco. Daniel Sanches Hecker, o *Dani Louco*, filho do escritor Paulo Hecker Filho. E mais dois menores, de famílias igualmente ilustres. O advogado dos réus anunciou que pedirá a anulação de todo o processo, pois nem os réus nem advogados de defesa foram intimados para o interrogatório. Sentencia o ilustre e imparcial causídico: — “Foi uma ilegalidade: não foram cumpridos os ritos processuais, não fui intimado. Por isso, pedirei a anulação dos atos”. Perguntinha ingênua da *Folha*: o que é que vocês acham: tratando-se de gente fina, branca e rica, o ilustre causídico vai conseguir ou não a anulação dos atos? O garoto Alex, de 16 anos, teve seus pulmões e coração arrebatados covardemente, mas não foram cumpridos os ritos processuais! E nossa íncita justiça brasileira não vai permitir que se cometa tamanha ilegalidade!

Já com o nosso Roberto Carlos da Silva, aqui da Baixada Fluminense, sucedeu diferente. Desempregado e irmão de mais nove, marcou bobeira e foi apanhado pela polícia. Trancafiado imediatamente numa jaula de delegacia ocupada por mais uns trinta semelhantes a ele, esperou a sentença de nossa nobre justiça, que lhe aplicou sete anos e sete meses. Os sete meses são formidáveis como hipocrisia travestida de exatidão matemática. Advogados foram acionados, mas Roberto Carlos da Silva é pobre, negro e morador de periferia. Eles fizeram corpo mole, ainda andaram perdendo documentos do *nosso da Silva*. No fim, veio a sentença, que não mexeu com a vida de ninguém. Ora bolas, que importância tem mais um *da Silva* na cadeia? (F.L.T.)